

MOÇÃO EM DEFESA DA PAZ E DA SOBERANIA DA VENEZUELA

O(a)s delegado(a)s presentes ao 38º CONGRESSO do ANDES-SINDICATO NACIONAL, realizado em Belém (PA), no período de 28 de janeiro a 2 de fevereiro de 2019, manifestam

Em 11 de janeiro, o presidente da Assembleia Nacional de maioria opositora (eleita em 2015) Juan Guaidó acatou a ordem do Grupo de Lima de não reconhecer a posse de Maduro, declarando-se “presidente interino” e declarou que convocaria novas eleições, que é, aliás, a posição de Trump e do imperialismo. No dia 15 de fevereiro, a mesma Assembleia Nacional declarou Maduro “usurpador” e emitiu decreto anulando seus atos desde a posse.

O secretário da OEA Luís Almagro tratou Guaidó como “presidente interino”, enquanto Trump estaria estudando o reconhecimento do “governo de transição”, o que acabou ocorrendo dias depois, com o governo estadunidense sendo acompanhado pelas administrações de direita da região, inclusive Bolsonaro.

Em seguida, Trump declarou que estaria disposto a “usar todo o poder” para “restaurar a democracia” na Venezuela, dando a senha para que a conspiração orquestrada internamente ao país pela Embaixada dos EUA se complete com uma intervenção militar imperialista. O fato alerta forças antiimperialistas para a defesa da soberania do povo venezuelano e da paz.

Esta ação de Trump se segue às sanções políticas, econômicas e diplomáticas contra a Venezuela, que antecederam, nas palavras dele mesmo, uma “opção militar”, baseada em voluntários na Colômbia e no Brasil, que seriam preparados para uma “intervenção humanitária”. Piora, portanto, uma real ameaça de guerra que, se efetivada, colocará em risco a existência independente das nações e mergulhará o povo de nosso continente no caos.

A ação do imperialismo visa a retomar de forma plena o controle do subcontinente latino-americano, terreno que se restringiu nos últimos anos. Para tanto, Trump não se deterá diante da soberania popular e da independência nacional. O assalto à Venezuela e a tentativa de golpe de Estado são passos fundamentais para açambarcar toda a América Latina, no espírito imperialista que nela vê o quintal dos EUA. Assim, a permanente pressão sobre a Venezuela se integra na sequência de ações intervencionistas que geraram vários golpes nos países da região. Todos eles originaram governos subservientes ao imperialismo estadunidense e, como tal, comprometidos com a destruição dos direitos e a alienação da soberania nacional.

Numa situação como esta, o 38º CONGRESSO do ANDES-SN não precisa compartilhar das posições políticas do governo de Maduro, para tomar firme posição:

- em defesa da paz;
- de respeito à soberania do povo da Venezuela e contra quaisquer ingerências externas na vida política do país;
- contra qualquer ação golpista e contra a intervenção militar.

Belém(PA), 2 de fevereiro de 2019.